

Antracnose em *Mikania glomerata* e *Mikania laevigata*

Olga M. R. Russomanno¹, Pedro C. Kruppa¹, André Martins¹ & Ricardo G. Woisky²

¹Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal, Cx. Postal 12.898, CEP-04010-970, São Paulo, SP; ²Sítio Santa Luzia, Estrada Sorocamirim, Bairro Verava, Ibiúna, SP, e-mail: russomano@biologico.sp.gov.br

(Aceito para publicação em 06/11/2003)

Autor para correspondência: Olga M. R. Russomanno

ABSTRACT

Anthracoze on *Mikania glomerata* and *Mikania laevigata*

The occurrence of anthracnose caused by *Colletotrichum gloeosporioides* on *Mikania glomerata* and *M. laevigata* is reported in this paper. The causal agent is isolated *in vitro* and identified according to its morphological characteristics described in the literature.

Mikania glomerata Sprengel e *M. laevigata* Schultz Bip. ex Baker, pertencentes à família Asteraceae, são plantas trepadeiras arbustivas, lenhosas e sem gavinhas, popularmente conhecidas em nosso meio como guaco. São originárias da América do Sul, vegetando principalmente na Argentina, Paraguai, Uruguai e no Brasil, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. Ocorrem em quase todos os estados brasileiros, crescendo bem desde a Bahia até o Rio Grande do Sul. São plantas utilizadas para fins medicinais, pois suas folhas, secas ou frescas, são ricas em óleo essencial, resina, tanino, saponina e guacosídeos (Martins *et al.* Plantas Mediciniais. Editora UFV, 2000; Silva Júnior *et al.* Plantas Mediciniais, Caracterização e Cultivo. EPAGRI, Florianópolis, SC, 1995; Panizza, S. Plantas que Curam. 20^a Ed. São Paulo: IBRASA, 1997). Em 1999, em plantio comercial dessas duas espécies, localizado no município de Ibiúna-SP, registrou-se uma doença causando lesões necróticas nas folhas. Os sintomas caracterizavam-se por manchas de coloração parda, com bordos pardo-escuros e diâmetro de, aproximadamente, 1 cm. Com a coalescência das lesões, formavam-se grandes áreas de tecidos necrosados, com posterior ruptura de algumas dessas áreas lesionadas (Figura 1- A e B). Isso, conseqüentemente, provocava a queda das folhas. O agente causal foi isolado em BDA e, através das características morfológicas descritas em literatura especializada (Sutton, B.C. The Coelomycetes. Commonwealth Mycological Institute, Kew, Surrey, England, 1980), o mesmo foi identificado como *Colletotrichum gloeosporioides* (Penz.) Sacc. Os testes de patogenicidade foram realizados em mudas sadias de *M. glomerata* e *M. laevigata* em regime de casa de vegetação. O fungo foi inoculado por aspersão, na concentração padronizada de 5×10^5 conídios.ml⁻¹, determinada em câmara de Newbauer. As mudas foram mantidas em câmara úmida por 48 h e, sete dias após a inoculação, tanto as plantas de *M. glomerata*

quanto as de *M. laevigata* manifestaram os sintomas característicos da doença. O patógeno foi reisolado em meio de cultura BDA, complementando os postulados de Koch. Esta foi a primeira constatação desse fungo sobre plantas de guaco no Estado de São Paulo.

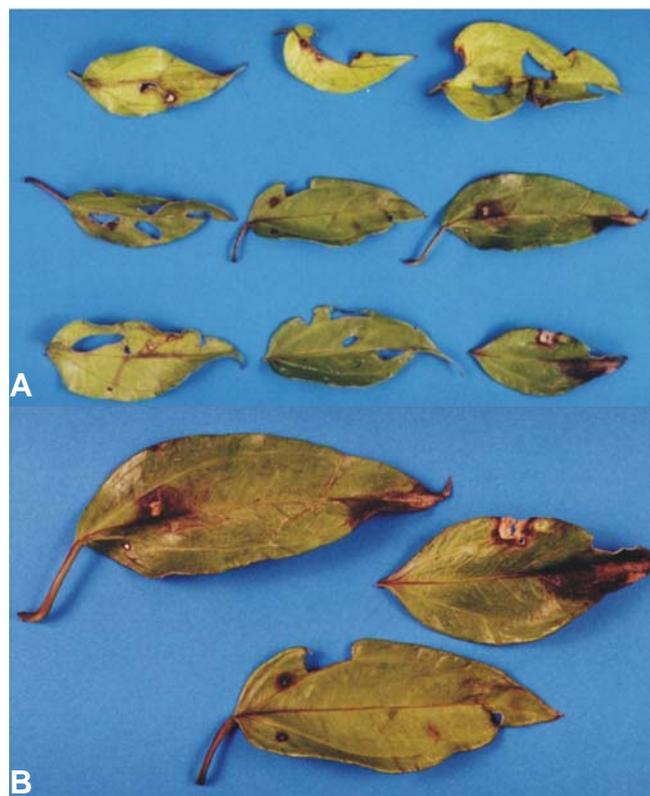


FIG.1 - Folhas de guaco (*Mikania* spp.) com lesões necróticas de *Colletotrichum gloeosporioides*. A - aspecto geral das folhas e ruptura das lesões; B - aspecto das lesões de antracnose.